

Chico César - Reis do Agronegócio

Tom: C

Ó donos do agrobiz, ó reis do agronegócio,
 Ó produtores de alimento com veneno,
 Vocês que aumentam todo ano sua posse,
 E que poluem cada palmo de terreno,
 E que possuem cada qual um latifúndio,
 E que destratam e destroem o ambiente,
 De cada mente de vocês olhei no fundo
 E vi o quanto cada um, no fundo, mente.

Vocês desterram povaréus ao léu que erram,
 E não empregam tanta gente como pregam.
 Vocês não matam nem a fome que há na Terra,
 Nem alimentam tanto a gente como alegam.
 É o pequeno produtor que nos provê e os
 Seus deputados não protegem, como dizem:
 Outra mentira de vocês, Pinóquios véios.
 Vocês já viram como tá o seu nariz, hem?

Vocês me dizem que o Brasil não desenvolve
 Sem o agrebiz feroz, desenvolvimentista.
 Mas até hoje na verdade nunca houve
 Um desenvolvimento tão destrutivista.
 É o que diz aquele que vocês não ouvem,
 O cientista, essa voz, a da ciência.
 Tampouco a voz da consciência os comove.
 Vocês só ouvem algo por conveniência.

Para vocês, que emitem montes de dióxido,
 Para vocês, que têm um gênio neurastênico,
 Pobre tem mais é que comer com agrotóxico,
 Povo tem mais é que comer, se tem transgênico.
 É o que acha, é o que disse um certo dia
 Miss Motosserrainha do Desmatamento.
 Já o que acho é que vocês é que deviam
 Diariamente só comer seu "alimento".

Vocês se elegem e legislam, feito cínicos,
 Em causa própria ou de empresa coligada:
 O frigo, a múlti de transgene e agentes químicos,
 Que bancam cada deputado da bancada.
 Té comunista cai no lobby antiecológico

Do ruralista cujo clã é um grande clube.
 Inclui até quem é racista e homofóbico.
 Vocês abafam mas tá tudo no YouTube.
 Vocês que enxotam o que luta por justiça;
 Vocês que oprimem quem produz e que preserva;
 Vocês que pilham, assediam e cobiçam
 A terra indígena, o quilombo e a reserva;
 Vocês que podam e que fodem e que ferram
 Quem represente pela frente uma barreira,
 Seja o posseiro, o seringueiro ou o sem-terra,
 O extrativista, o ambientalista ou a freira;

Vocês que criam, matam cruelmente bois,
 Cujas carcaças formam um enorme lixo;
 Vocês que exterminam peixes, caracóis,
 Sapos e pássaros e abelhas do seu nicho;
 E que rebaixam planta, bicho e outros entes,
 E acham pobre, preto e índio "tudo" chucro:
 Por que dispensam tal desprezo a um vivente?
 Por que só prezam e só pensam no seu lucro?

Eu vejo a liberdade dada aos que se põem
 Além da lei, na lista do trabalho escravo,
 E a anistia concedida aos que destroem
 O verde, a vida, sem morrer com um centavo.
 Com dor eu vejo cenas de horror tão fortes,
 Tal como eu vejo com amor a fonte linda -
 E além do monte o pôr-do-sol porque por sorte
 Vocês não destruíram o horizonte... Ainda.

Seu avião derrama a chuva de veneno
 Na plantação e causa a náusea violenta
 E a intoxicação "ne" adultos e pequenos -
 Na mãe que contamina o filho que amamenta.
 Provoca aborto e suicídio o inseticida,
 Mas na mansão o fato não sensibiliza.
 Vocês já não 'tão nem aí co' aquelas vidas.
 Vejam como é que o Ogrobiz desumaniza...:

Desmata Minas, a Amazônia, Mato Grosso...;
 Infecta solo, rio, ar, lençol freático;
 Infecta solo, rio, ar, lençol freático;

Consome, mais do que qualquer outro negócio,
 Um quatrilhão de litros d'água, o que é dramático.
 Por tanto mal, do qual vocês não se redimem;
 Por tal excesso que só leva à escassez -
 Por essa seca, essa crise, esse crime,
 Não há maiores responsáveis que vocês.

Eu vejo o campo de vocês ficar infértil,
 Num tempo um tanto longe ainda, mas não muito;
 E eu vejo a terra de vocês restar estéril,
 Num tempo cada vez mais perto, e lhes pergunto:
 O que será que os seus filhos acharão de
 Vocês diante de um legado tão nefasto,
 Vocês que fazem das fazendas hoje um grande
 Deserto verde só de soja, cana ou pasto?

Pelos milhares que ontem foram e amanhã serão
 Mortos pelo grão-negócio de vocês;

Pelos milhares dessas vítimas de câncer,
 De fome e sede, e fogo e bala, e de AVCs;
 Saibam vocês, que ganham "cum" negócio desse
 Muitos milhões, enquanto perdem sua alma,
 Que a mim não faria falta se vocês morressem;
 Saibam que não me causaria nenhum trauma;

Que a mim não faria falta se vocês morressem;
 Talvez enfim a terra assim encontrasse calma;

Que a mim não faria falta se vocês morressem;
 Saibam vocês que não me causaria nenhum trauma;

Que a mim não faria falta se vocês morressem;
 Talvez assim a terra enfim encontrasse calma;

Ó donos do agrobiz, ó reis do agronegócio
 Ó produtores de alimento com veneno.

Acordes

